

"ELA VAI NO
MEU BARCO"

CASAMENTO NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA NO BRASIL



PARCEIROS:

FINANCIAMENTO:

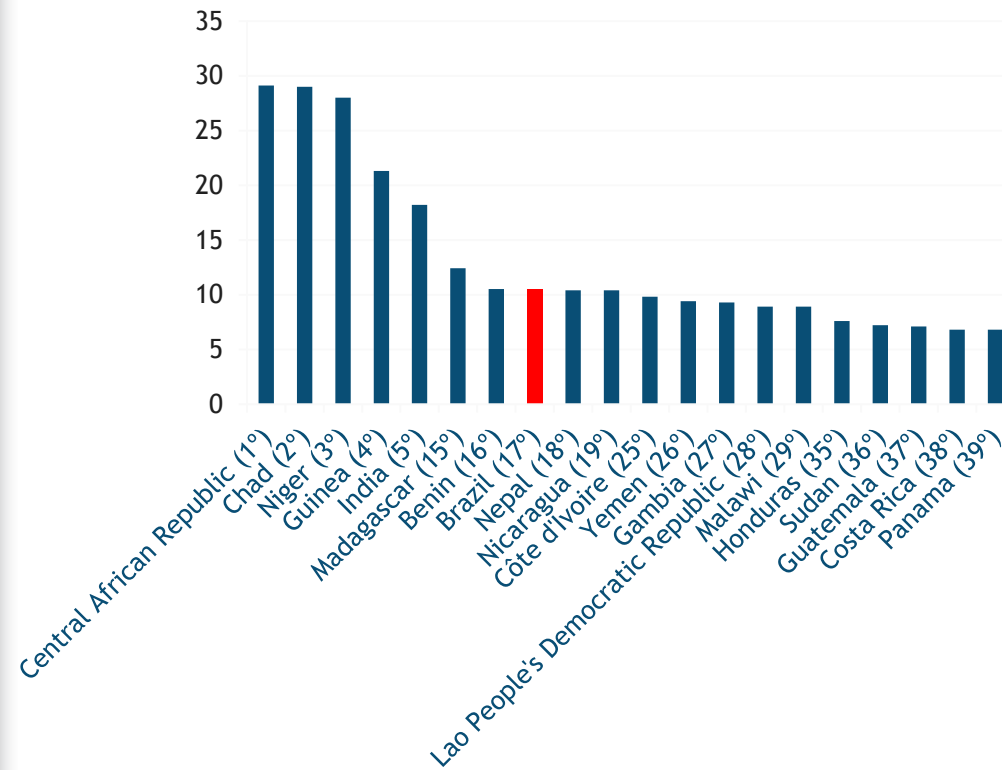


FORD
FOUNDATION

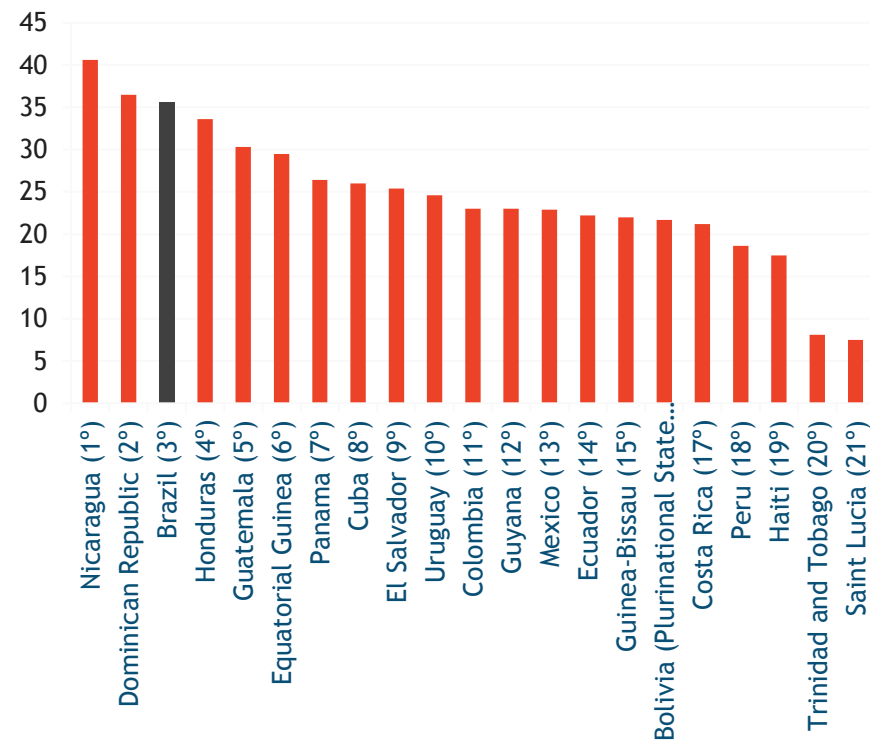
Audiência Pública Senado Federal - 6 de
outubro 2016 - Brasília

“Casamento infantojuvenil ...no Brasil!”

Meninas casadas até os 15 anos (%)



Meninas casadas até os 18 anos na América Latina (%)

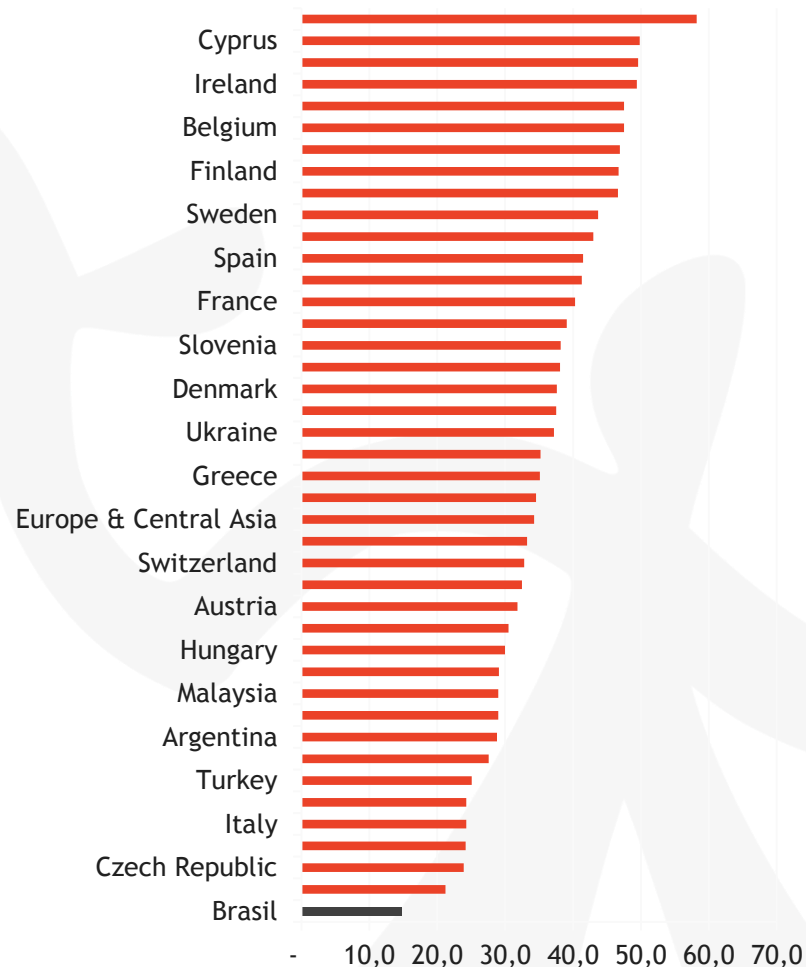


Mercado de Trabalho Feminino

Desemprego jovem feminino (em %)

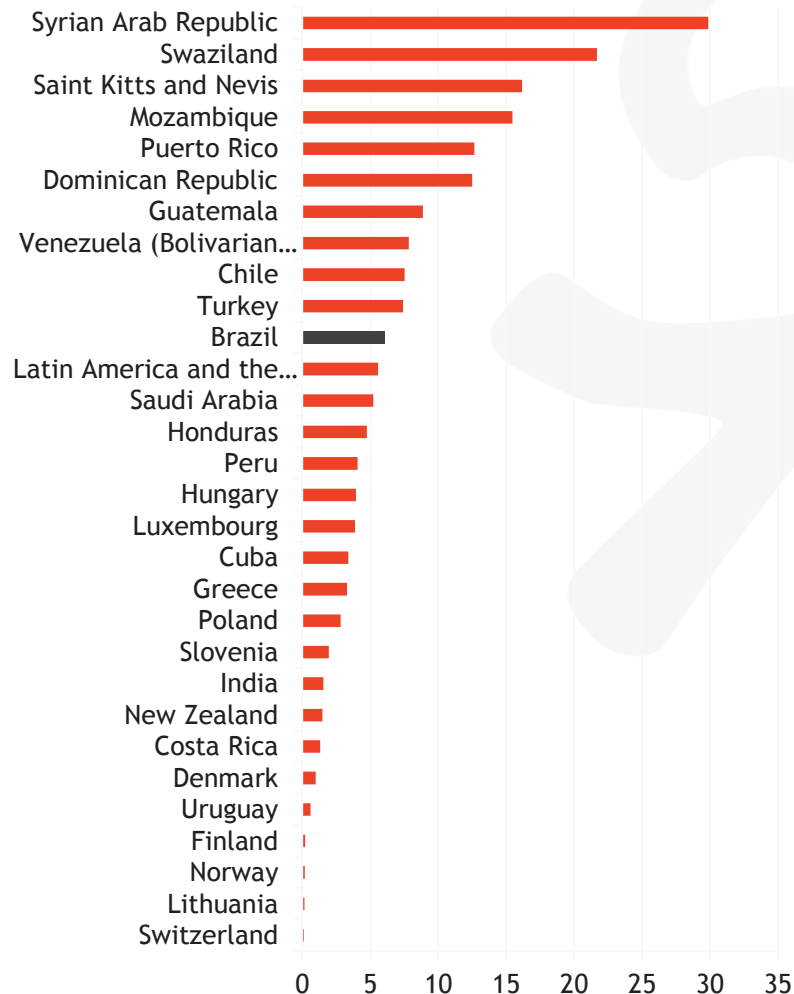


Mulheres na força de trabalho com educação terciária completa (em %)

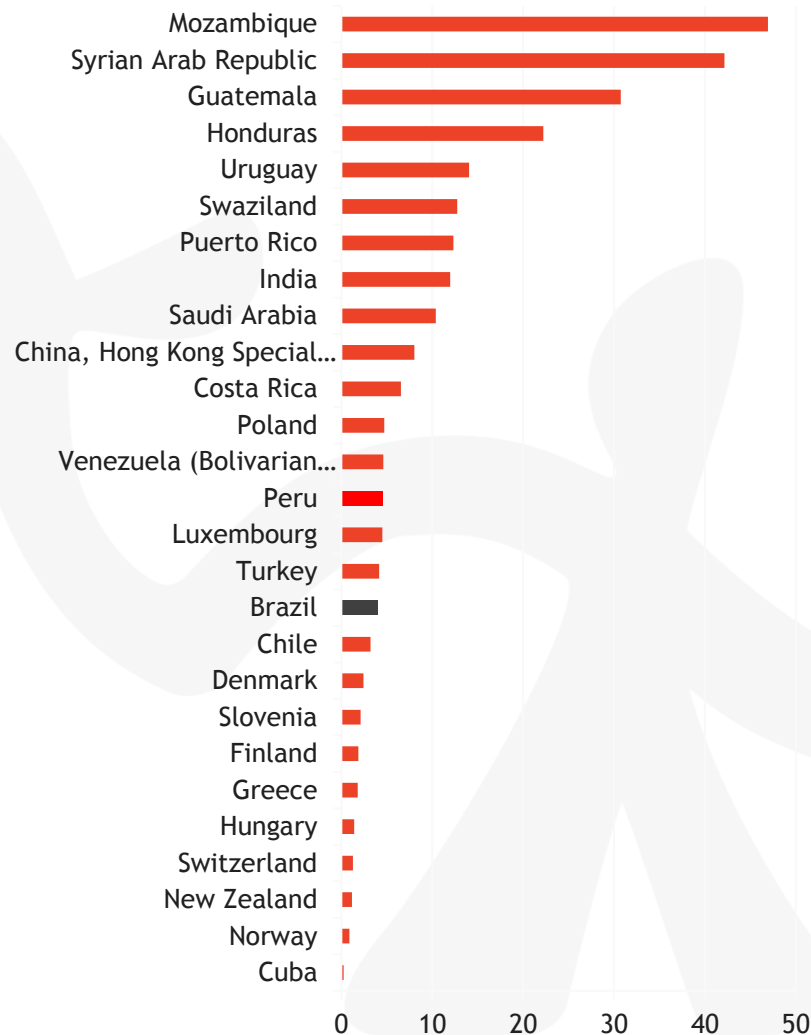


Meninas e acesso à escola

Meninas em idade escolar dos anos iniciais do Ensino Fundamental fora da Escola (%)



Meninas em idade escolar dos anos finais do Ensino Fundamental fora da escola (%)



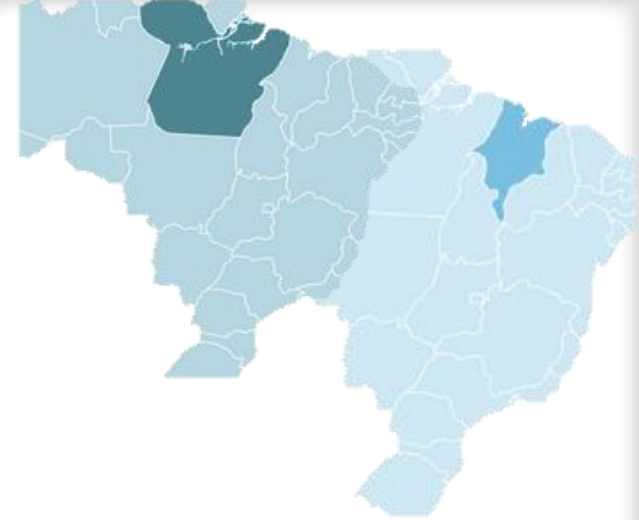
Abordagem da Pesquisa

Apoio da Fundação Ford

Estados com maior
prevalência: Pará,
Maranhão

Pesquisa exploratória

- Métodos mistos
- Parcerias com a Plan International Brasil (MA) e a Universidade Federal do Pará



Metodologia

1. 50 entrevistas com informantes-chave (no âmbito Internacional, Federal e Estadual)
2. 60 entrevistas + 6 grupos focais em São Luís e Belém:
 - Meninas Casadas (12-18 anos)
 - Homens Casados (24-60 anos)
 - Familiares das Meninas Casadas
 - Rede de Proteção
3. Questionário em São Luís: 145 homens, 150 meninas

Casamento na Infância e Adolescência

1. O termo: reconhece o estatuto da Criança (*menores de 12*) e do Adolescente (*12-18*); “infantil” é pouco usado
2. A idade média das meninas ao se casarem e do nascimento da primeira criança é de 15 anos (com os homens sendo em média 9 anos mais velho)
3. Não há um só tipo de casamento; informal/formal
4. Consenso, sujeitos, “agência”: de quem, dentro de quais condições e com quais informações?

Casamento na Infância e Adolescência - Um quadro lógico baseado em resultados de pesquisa

Determinantes Sociais



Consequências no casamento

Fatores estruturais / normas sociais a partir da:

- Família e comunidade
- Religião
- Escola
- Imprensa
- Oferta de serviços

1 – Gravidez indesejada:

Anseio de lidar com a gravidez indesejada e proteger a reputação

2 – Sexualidade das

meninas: controle da sexualidade e de comportamentos de “risco.”

3 – Segurança financeira:

Anseio de segurança financeira

4 – Agência das meninas: Expressão de agência das meninas ao saírem da casa dos pais no contexto de oportunidades limitadas e/ou experiências de abuso

5 - Maior poder dos homens na tomada de decisão: a preferência dos futuros maridos em se casarem com meninas mais jovens e seu maior poder de decisão

Normas desiguais de gênero reforçam as preferências e o poder de decisão dos homens no casamento e na separação

Consequências negativas para a saúde

- gravidez precoce
- problemas de SMNI
- pouca participação paterna

Impactos educacionais

Mobilidade e redes sociais limitadas das meninas

Violência contra parceiro íntimo
Incluindo comportamentos de controle

Principais resultados - motivos

As famílias desejam:

- Controlar a sexualidade das meninas, antecipando e “resolvendo” uma gravidez
- Assegurar o apoio financeiro dos homens para a menina e ao bebê

Preferência dos **homens** por meninas mais jovens: mais fáceis de controlarem, ‘educarem’ e mais atraentes

As **meninas** "escolhem" se casar no âmbito de oportunidades educacionais e profissionais, informações limitadas

Orientações Futuras

- Visibilidade do tema, integração nos programas e políticas existentes
- Promoção dos objetivos de proteção de direitos, de desenvolvimento, igualdade de gênero
- Nível internacional e nacional
 - **POLÍTICAS:** Abordar os determinantes sociais (educação, saúde, emprego, pobreza); **legislação clara e acessível como ferramenta de influenciar praticas formais/informais**
 - **PROGRAMAS:** Transformar as normas sociais de gênero (esp. as construções de sexualidade, relacionamentos e masculinidades)
 - Reforça a importância de **educação em sexualidade e gênero** - desde cedo
 - Trabalhar o tema com **meninos e homens**
 - **PESQUISA:** Aprofundar os temas de C&A como sujeitos, e as escolhas, outros contextos do Brasil (já iniciado por algumas jornalistas)